

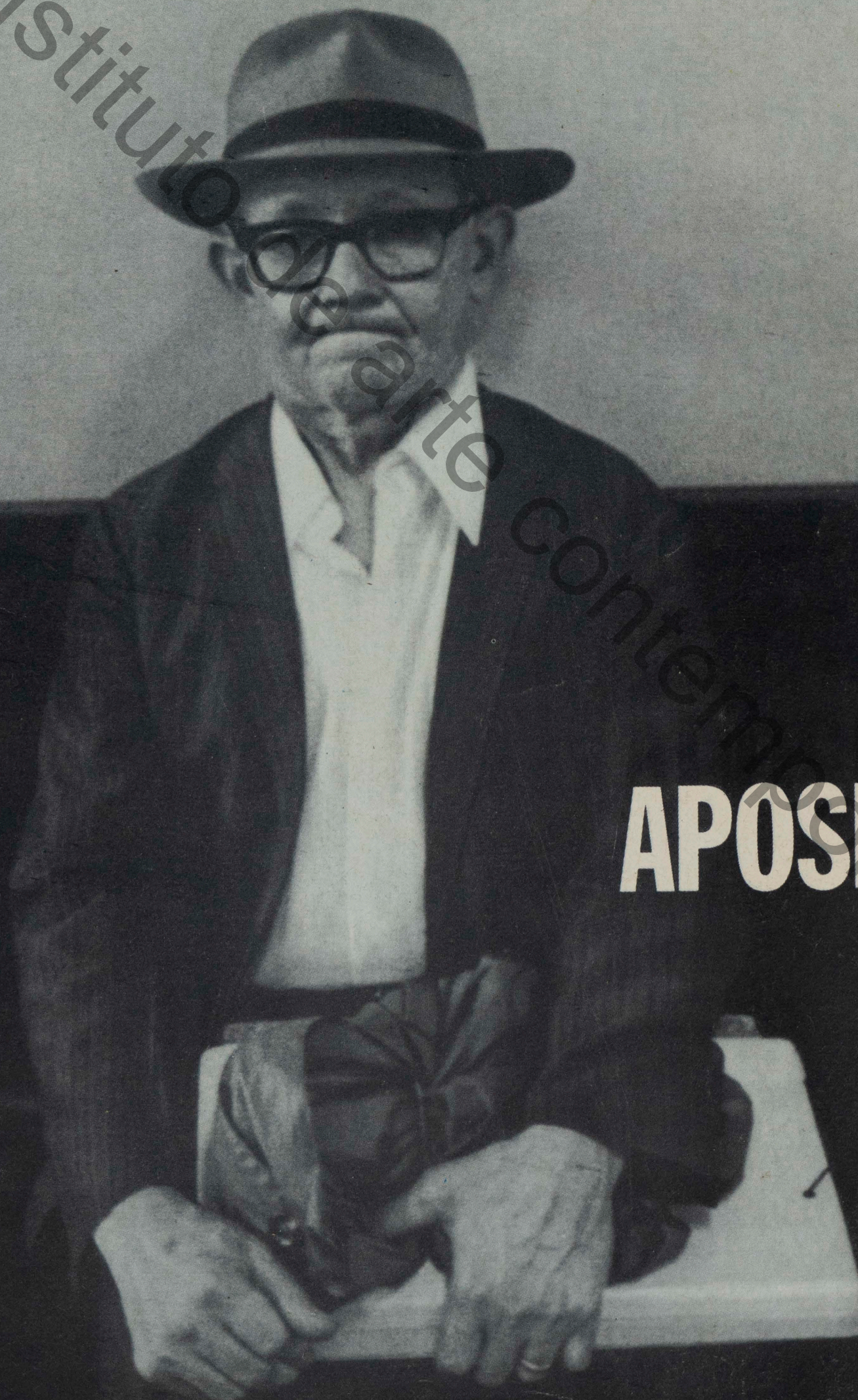
O ESCÂNDALO
DO WATERGATE

pagina 14 → Ivan
E LEIA
1973

veja

EDITORA ABRIL · N.º 242 · 25 DE ABRIL DE 1973

Cr\$ 4,00



APOSENTADO

DATAS

Getúlio Vargas

Onde estão aqueles retratos que na década de 50 o cantor Francisco Alves mandava "botar outra vez, no mesmo lugar", onde estão aquelas multidões que iam saudá-lo, como ditador ou presidente, no Estádio de São Januário no Rio ou no Vale do Anhangabaú em São Paulo? Não faz vinte anos que Getúlio Vargas se suicidou deixando comovente carta. Mas no dia 19, quando fez noventa anos que Getúlio nasceu, embora as leis trabalhistas, a siderurgia, o monopólio estatal do petróleo continuassem a marcar fundamentalmente o país, seu autor principal parecia figura esquecida de um passado remoto. É verdade que em Porto Alegre, na terça-feira, o deputado do MDB Noly Joner fez um discurso de uma hora; na quinta, como todos os anos, quatro ou cinco dos 23 deputados estaduais do MDB puseram rosas junto à carta-testamento gravada em bronze na praça da Alfândega.

E em São Borja, cidade natal de Getúlio, setecentas pessoas ouviram seis discursos junto ao busto, na praça Quinze de Novembro; a colocação de flores junto ao túmulo foi acompanhada pelo filho mais novo, Luthero Vargas, cinquenta

anos, fazendeiro. Um grupo de vinte pessoas do grupo, após churrasco e galinhada no Restaurante João de Barro, conseguiram do interventor José Álvarez (São Borja é área de segurança) a promessa de duas placas — uma na casa em que Getúlio nasceu, outra no seu antigo escritório de advocacia — e a criação do Museu Getúlio Vargas.

Mas no Rio, na praça Floriano, na Cinelândia — onde o busto-sacrário dos fiéis correligionários foi afastado a um canto, para dar lugar às obras do metrô —, havia apenas quatro coroas de flores: uma sem identificação, uma do "almirante Nolasco, ex-ajudante-de-ordens", uma de "Sebastião Nascimento e Lourdes Prata". Na quarta coroa, a chuva fina que caiu sobre a cidade desbotou e apagou o nome dos ofertantes.

Morreram: o pintor, desenhista e gravador **Ivan Serpa**, cinquenta anos, que deliberadamente ficou à margem do boom do mercado; sua frase no Museu da Imagem e do Som — "Eu pensei tanto no azul que o senti. É pastoso, parece dentifício" — sintetiza a necessidade interior que o levou do concretismo rigorosamente geométrico da década de 50 ao lançamento na década de 60 da nova

figuração no Brasil, com imensas telas pretas de imagens distorcidas; última-mente fez experiências com a op-art e estava voltando à figura, com discretos temas eróticos; dia 19, no Rio, de trombose;

● o pianista de jazz americano William Henry Joseph Berthel Bonaparte Bertholoff Smith, **Willie "the Lion" Smith**, 79 anos, judeu negro, criador do estilo "stride", em que a mão esquerda desempenha papel especial; influenciou Duke Ellington, Count Basie e Theolonius Monk e, sempre de chapéu coco e charuto, comentava: "Os modernos saltitam com a mão esquerda enquanto a direita não vai para lugar nenhum"; dia 18, em Nova York;

● o vendedor de flores da noite carioca Pedro Luís de Oliveira Nunes, **Pedro das Flores**, 62 anos; os falecidos Antônio Maria e Sérgio Porto compuseram em sua homenagem a marcha-rancho "Lá Vem o Pedro das Flores"; dele se dizia saber sempre a flor exata para a mulher exata: angélicas para Thereza Souza Campos, rosas vermelhas para Lourdes Catão e violetas para a cantora Maysa; dia 19, do coração; a 6 de dezembro último projetou seu carro contra um poste e ficou inativo desde então.

